

## O BEM-ESTAR DOCENTE: ANÁLISE DOS RELATOS DE UMA PROFESSORA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Rosivania Maria da Silva<sup>1</sup>

### RESUMO

Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa que teve como objetivo analisar os significados e os sentidos do bem-estar docente de uma professora de escola pública da Educação Infantil. Trata-se de uma pesquisa qualitativa ancorada na perspectiva teórico-metodológica da Psicologia Sócio-Histórica, com especial destaque para as categorias sentido e significado. A produção de dados foi realizada através de entrevistas recorrentes e reflexivas, que, aplicadas junto a uma professora de uma Unidade de Educação Infantil do Município de Mossoró/RN. Para análise dos dados foi feita seguindo a lógica do procedimento metodológico denominado Núcleo de Significação (AGUIAR; OZELLA, 2013). Assim, a interpretação dos dados deu-se à luz de cada narrativa, buscando a aproximação com as zonas de sentido, partindo do empírico para o concreto, tendo como suporte as proposições dos teóricos citados. Os resultados apontam que a professora inicialmente sentiu temor e medo, mas foi superando, e passou a se sentir satisfeita e realizada em trabalhar com as crianças da Educação Infantil. Além disso, indicam que a professora apresenta um quadro de bem-estar docente, quadro esse caracterizado e revelado por meio de algumas condições sociais e históricas, tais como: uma gestão qualificada e humana, trabalho coletivo entre professores, boas condições de trabalho e confortável estrutura escolar, entre outros fatores apontados e significados pela professora como mediações constitutivas do seu bem-estar. Como considerações, percebemos um grau elevado de bem-estar docente da professora, o que, teoricamente, vislumbra a possibilidade de que desenvolve uma prática pedagógica comprometida com o processo de ensino e aprendizagem.

**Palavras-chave:** Bem-estar docente, Educação Infantil, Prática Pedagógica, Significados e Sentidos.

### INTRODUÇÃO

Ser professor não é mesmo uma tarefa fácil. Por outro lado, há quem acredite que ao professor basta-lhe o domínio dos conteúdos programáticos de sua disciplina e das técnicas de ensino para que ele seja considerado como um bom profissional. No entanto, além desse domínio e do conhecimento das técnicas, sabemos que este profissional deve também conhecer acerca dos processos cognitivos, psíquicos e emocionais do sujeito para que, de maneira significativa, possa intervir na aprendizagem de seus alunos. Isto quer dizer que, a partir destes conhecimentos o professor deve planejar e realizar atividades de ensino que

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação - POSEDUC da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, s.rosivania@yahoo.com.br

favoreçam e potencializem não a aprendizagem mecânica, memorística e individualista do aluno, mas aquela que se constitui por meio de criatividade, da reflexão e da sociabilidade.

Diante desse desafio que é ser professor - profissão que, muitas vezes, temos que desempenhar vários papéis como de pai, mãe, psicólogo, enfermeiro, entre outras funções -, é possível que o educador se sinta despreparado e inseguro. Este profissional pode também se sentir sobrecarregado de atividades, já que muitos professores precisam trabalhar até três turnos para conseguirem um salário digno que atenda à sua realidade e necessidades pessoais. Destacamos também que, cada vez mais, é exigido ao professor a realização de tarefas burocráticas que demandam muito tempo e energia, sem esquecermos que, parte deles, não dispõe de recursos materiais adequados para realizar um trabalho de qualidade. Além de todas essas dificuldades, quase sempre, a infraestrutura física e material das escolas públicas são precários.

Sobre essa ideia, discorre Noronha apud Oliveira (2004, p. 1132) que:

O professor, diante das variadas funções que a escola pública assume, tem de responder a exigências que estão além de sua formação. Muitas vezes esses profissionais são obrigados a desempenhar funções de agente público, assistente social, enfermeiro, psicólogo, entre outras. Tais exigências contribuem para um sentimento de desprofissionalização, de perda de identidade profissional, da constatação de que ensinar às vezes não é o mais importante.

Diante dessa realidade, muitos professores se sentem frustrados por não poderem investir na própria formação continuada, tendo em vista os salários baixos que os obrigam a trabalharem mais de um expediente, conforme acima comentamos e, por isso, não dispõem de tempo para participarem de cursos de aperfeiçoamento. A tudo isto, une-se também a falta de reconhecimento e valorização deste profissional que, mesmo diante de toda esta realidade, ainda é responsabilizado e considerado como culpado pela maioria dos problemas do sistema educacional. Sobre estes aspectos, Oliveira (2004, p. 1132) destaca que:

Nesse contexto, é que se identifica um processo de desqualificação e desvalorização sofrido pelos professores. As reformas em curso tendem a retirar deles a autonomia, entendida como condição de participar da concepção e organização de seu trabalho. O reconhecimento social e legal desse processo pode ser encontrado na própria legislação educacional, ao adotar a expressão “valorização do magistério” para designar as questões relativas à política docente: carreira, remuneração e capacitação.

Frente a esta situação, no contexto educacional, surge o mal-estar docente enquanto fenômeno que vem sendo diagnosticado tanto em instituições públicas como privadas, sendo

o professor José M. Esteve um dos maiores pesquisadores deste tema e um dos docentes mais bem conceituados academicamente. Para ele, o mal-estar docente diz respeito aos “efeitos permanentes de caráter negativo que afetam a personalidade do professor como resultado das condições psicológicas e sociais em que se exerce a docência” (ESTEVE, 1994, p. 24-25). Nessa situação, o professor passa a manifestar sintomas físicos, cognitivos e/ou emocionais negativos em decorrência de situações adversas que se apresentam na sua profissão.

Esteve (1994, p. 153) também considera que “o mal-estar docente é uma doença social produzida pela falta de apoio da sociedade aos professores, tanto no terreno dos objetivos de ensino, como no das retribuições materiais e no reconhecimento de status que lhes atribui”.

Assim, muitos estudos já foram e estão sendo realizados acerca da insatisfação que tem afligido os docentes. No entanto, não é difícil percebermos, no contato com a realidade da escola, que não é apenas os sentimentos de angústia e de tristeza - ou seja, de mal-estar - que constitui o professor. Mesmo atuando em situações aparentemente adversas, muitos professores declaram gostarem do que fazem. Porém, pouco se estuda o aspecto da satisfação profissional. Pouco se pode observar os professores destacando os aspectos positivos da docência, aqueles que são fontes de alegria, de prazer e de satisfação; aqueles que fazem o docente jamais se arrepender da escolha profissional e os motivos que o fazem se sentir realizado.

Segundo Codo (2004), todo tipo de trabalho envolve algum sentimento afetivo por parte do trabalhador, quer seja na afinidade estabelecida com outros, quer mesmo na relação constituída com o trabalho. Sobre isso o autor destaca:

Mas, o caso do professor é diferente, a relação afetiva é obrigatória para o próprio exercício do trabalho, é um pré-requisito. Para que o trabalho seja efetivo, ou seja, que atinja seus objetivos, a relação afetiva necessariamente tem que ser estabelecida (p. 03).

Quando o professor gosta de sua profissão, do seu trabalho e da equipe que faz parte do seu local de trabalho, este consegue estabelecer laços de afinidade com o que faz e com toda a equipe escolar.

Pesquisas como as realizadas pelo professor Jesus (2002)<sup>2</sup> comprovam que nem todos os professores sofrem do fenômeno de mal-estar. Segundo o autor, contrário a isto, são muitos os docentes que apresentam sentimentos de satisfação e de realização profissional estes considerados como indicativos de bem-estar docente. Desta forma, investigações sobre a

---

<sup>2</sup> Um dos maiores pesquisadores na atualidade dos temas mal-estar e bem-estar docente

temática do bem-estar dos professores vêm apresentando dados significativos e essenciais para a realização de mudanças indispensáveis no âmbito educativo como forma de melhoria e qualidade da profissão docente. E, nesse contexto, nosso objeto de investigação diz respeito ao estudo do bem-estar docente.

Porém, não poderíamos falar do bem-estar dos professores sem antes abordarmos o mal-estar que os constitui para, assim, compreendermos este fenômeno que tem se tornado cada vez mais presente em nossa realidade educacional.

No que diz respeito ao bem-estar docente, Jesus (2007, p. 26), define que:

O conceito de bem-estar docente pode ser traduzido pela motivação e a realização do professor, em virtude do conjunto de competências (resiliência) e de estratégias (coping) que este desenvolve para conseguir fazer frente às exigências e dificuldades profissionais, superando-as e otimizando o seu próprio funcionamento.

Para o autor (2007), bem-estar docente é um conceito bastante amplo que pode se adequar a qualquer profissão. Para que exista bem-estar, é preciso que se goste da profissão e que se tenha interesse em buscar estratégias e novos conhecimentos para ampliação das possibilidades de sucesso pessoal e profissional.

Stobäus, Mosquera e Santos (2007, p. 261) explicam que o bem-estar docente:

Está associado às tentativas de auxiliar a redescobrir o seu papel, em especial frente às crises nas instituições educacionais, enquanto à sua função, às ações pedagógicas, influenciadas pelas mudanças rápidas no contexto social.

Neste sentido, podemos inferir que o bem-estar docente não se refere apenas à ausência de fatores de mal-estar, mas, principalmente, à descoberta e à vivência de um verdadeiro papel de professor inserido no seu entorno sócio-político-escolar que, nas suas fortalezas e, no apoio daqueles que fazem parte do seu entorno, procura reconstruir-se, cotidianamente.

Partindo destas ideias, podemos perceber que o bem-estar abrange muitas dimensões e, por isso, necessita ser estudado levando-se em consideração a pessoa, suas emoções, seu entorno, a sociedade e a história na qual está inserida.

Como apresenta Mosquera (1978), em primeiro lugar, é preciso considerarmos o professor como pessoa. Assim, um docente que, realmente, busca bem-estar necessita, em segundo lugar, gostar de ensinar e de se relacionar com os alunos. Além disso, precisa evitar um discurso negativo a respeito da sua profissão como também saber aproveitar-se da ajuda de colegas de trabalho, posturas relevantes para o cultivo do bem-estar.

Nesta perspectiva, desde a década de 1980, as pesquisas sobre o bem-estar e o mal-estar docente vêm, gradativamente, ganhando autonomia e consolidando seu espaço nas investigações educacionais, sobretudo no âmbito da Psicologia da Educação.

De um modo geral, ao longo do levantamento bibliográfico, não nos deparamos com nenhum estudo voltado para a dimensão subjetiva do bem-estar docente de professores da Educação Infantil. Diante disso, essa questão passou a ser a base definidora do nosso problema de pesquisa, conforme podemos verificar mais adiante.

Assim, nosso problema consiste em responder à pergunta norteadora deste estudo, a partir dos pressupostos da abordagem Sócio-Histórica: **Que significados e sentidos sobre o bem-estar docente são constituídos por professores da Educação Infantil?**

Para responder à nossa pergunta de partida, traçamos como **objetivo geral** analisar os significados e os sentidos sobre o bem-estar docente constituídos por professores da Educação Infantil.

Percorremos as metas de estudos os quais foram delineados através dos seguintes **objetivos específicos**:

- ✓ Identificar os sentimentos que os professores da Educação Infantil produzem em relação à profissão docente;
- ✓ Conhecer as expectativas dos professores em relação à prática docente;
- ✓ Compreender como as professoras desenvolvem o bem-estar docente;
- ✓ Analisar os sentidos e significados constituídos pela professora acerca de suas relações pedagógicas com a gestão da escola, os pais e os estudantes.

Diante destes objetivos, acreditamos que esta investigação é relevante visto a carência de estudos acerca do bem-estar docente de professores da Educação Infantil, sobretudo no que diz respeito à forma como significam a sua atuação nesse nível de educação. Entendemos também que a pesquisa poderá contribuir para a reflexão dos professores que, hoje, se encontram em situações de mal-estar docente. Além do que, poderá também servir para melhorar a nossa prática pedagógica e demais professores.

Para atender aos objetivos acima expostos, a investigação foi desenvolvida mediante estudos teórico-metodológicos da abordagem da Psicologia Sócio-Histórica, com entrevistas reflexivas e recorrentes. Os sujeitos da pesquisa foram quatro professoras que lecionam na Educação Infantil, numa Unidade de Educação Infantil, do município de Mossoró - RN. Nos estudos teóricos, entre outros, utilizamos os seguintes autores: Aguiar (2001, 2002); Aguiar e Ozella (2006, 2013); González Rey (2002, 2003, 2005).

Importante destacarmos que, em nossa pesquisa, consideramos como bem-estar docente as falas/pensamentos da professora que revelam suas significações voltadas para uma

postura de ânimo, prazer, satisfação, vontade e emoções relacionadas à atividade docente na Educação Infantil.

Assim, as categorias de análise utilizadas nesta pesquisa devem dar conta de explicar o fenômeno estudado e não apenas descrevê-lo, pois o empírico não poderá ser tomado como fim. Nessa perspectiva, defende Aguiar (2002, p. 95) que “as categorias de análise devem dar conta de explicar, descrever e explicar o fenômeno estudado em sua totalidade”.

## **METODOLOGIA**

Com a finalidade de alcançarmos o objetivo dessa pesquisa, adotamos como método de investigação a pesquisa qualitativa, modalidade de investigação extremamente importante para a pesquisa em educação, uma vez que permite ao pesquisador compreender os significados e sentidos que determinados fenômenos têm para aqueles que o vivenciam e/ou experimentam.

Dessa forma, “a epistemologia qualitativa defende o caráter construtivo interpretativo do conhecimento, o que de fato implica compreender o conhecimento como produção e não como apropriação linear de uma realidade que se nos apresenta” (GONZÁLEZ REY, 2005, p. 05). Em outras palavras, considera o conhecimento como uma produção humana e não como algo que já está pronto e acabado.

Assim, esta pesquisa se fundamenta na Psicologia Sócio-Histórica e se pauta no Materialismo Histórico-Dialético, método que compreende o homem como ser constituído na e pelas relações que estabelece com seu meio físico e social, ou seja, compreende o sujeito na sua totalidade. Destacamos que “para a dialética marxista, o conhecimento é totalizante e a atividade humana, em geral, é um processo de totalização, que nunca alcança uma etapa definitiva e acabada” (KONDER, 2004, p. 36).

Assim como os significados visam organizar a vida social, é importante destacarmos a função do pesquisador nesse processo. Segundo Aguiar (2002, p. 132), “o papel do pesquisador não consiste simplesmente em descrever a realidade, mas em explicá-la, em ser produtor de um conhecimento”. Nesse sentido, o conhecimento é visto, entretanto, como uma produção do pesquisador.

Nessa perspectiva, a produção de dados é um encontro entre pesquisador e pesquisado, momento que possibilita a construção de conhecimentos a partir dos dados “coletados” expressados na fala do sujeito, que se encontram carregados de emoções, afetos, significados e sentidos. Assim, cabe ao pesquisador libertar-se das aparências reveladas pela fala do

sujeito, buscando as determinações de caráter individual, social e histórico que configuram sua compreensão sobre o tema estudado.

Ao estudarmos Vigotski, observamos sua preocupação em construir uma teoria científica fundamentada no Materialismo Histórico-Dialético que procurasse compreender o homem em sua totalidade e em sua relação com a sociedade. Para tanto, o autor procurou novos métodos de investigação e análise. Vigotski (1998, p 86) destaca a importância do método no processo de estudo ao afirmar que:

A procura do método torna-se um dos problemas mais importantes de todo o empreendimento para a compreensão das formas caracteristicamente humanas de atividade psicológica. Nesse caso, o método é, ao mesmo tempo, pré-requisito e produto, o instrumento e o resultado do estudo.

Segundo Vigotski (1998), todo método de estudo deve estar de acordo com a concepção de ser humano. Assim, o método utilizado precisa considerar a realidade social e a historicidade do sujeito. Por partilharmos de sua concepção de homem, adotamos a Psicologia Sócio-Histórica como suporte metodológico para o desenvolvimento de nossa pesquisa. A respeito do método, Aguiar e Ozella (2013, p. 300-301) discorrem que o método:

É aqui entendido, para além de sua função instrumental, como algo que nos permite penetrar no real, objetivando não só compreender a relação sujeito/objeto, mas a própria constituição do sujeito, produzindo um conhecimento que se aproxime do concreto, síntese de múltiplas determinações.

Desenvolvida dentro dessa abordagem, a pesquisa qualitativa valoriza o entendimento dos fenômenos a partir de sua historicidade, considerando que o particular é uma instância do social.

Segundo González Rey (2005), os sujeitos não devem ser escolhidos aleatoriamente e, sim, por terem uma participação significativa nos fenômenos que se tem como objetivo de explicar para que, portanto, se tornem “informantes-chaves”, ou seja, pessoas capazes de produzir informações importantes e singulares em relação ao objeto de estudo.

Embora que, no início das atividades na Unidade de Educação Infantil (U.E.I), tenhamos entrevistado quatro professoras, a pesquisa se constituiu na análise das entrevistas de apenas uma docente: aquela que melhor conseguiu elaborar e expressar suas opiniões acerca do bem-estar docente, aquele sujeito cujos dados reportam detalhadamente suas opiniões acerca de sua vida escolar e profissional.

No objetivo de analisarmos os significados e os sentidos sobre o bem-estar docente constituídos pela professora colaboradora desta pesquisa, optamos pelo procedimento de entrevista considerado por Aguiar e Ozella (2013, p. 308) “como um instrumento rico que permite acesso aos processos psíquicos que nos interessam, particularmente os seus sentidos e significados”.

De acordo com Soares (2006, p. 94), “todo instrumento de pesquisa deve ser elaborado não apenas com a finalidade de obter informação, mas, também, produzi-la, de modo que potencialize a capacidade de o pesquisador refletir acerca de assuntos que, até então, não havia feito”.

Considerando esses apontamentos sobre o instrumento de entrevista, utilizamos para obtenção dos dados de nossa pesquisa as entrevistas recorrentes e reflexivas por considerarmos que tais instrumentos são relevantes para produção de dados nessa pesquisa.

Assim, os dados foram gravados em áudio e, posteriormente, transcritas mediante consentimento do entrevistado.

Para a realização da análise adotamos o procedimento de organização e análise de material de pesquisa, conforme os núcleos de significação, propostos por Aguiar e Ozella (2013). Por meio desta proposta de análise, buscamos revelar o modo de pensar, sentir e agir da professora Isadora, no movimento dialético de suas atividades profissionais, especialmente em relação ao seu modo de atuar na Educação Infantil.

Nesse aspecto, o procedimento de análise precisa ser realizado considerando o objetivo que nos norteia, isto é, o de **analisar os significados e os sentidos sobre o bem-estar docente constituídos por professores da Educação Infantil**.

Assim, para a organização e análise dos núcleos de significação, optamos pela utilização apenas das entrevistas da professora Isadora, tendo em vista que as informações por ela fornecidas foram consideradas satisfatórias para a análise, de modo a atingir o objetivo da pesquisa.

Importante ressaltarmos que todo discurso verbal constitui-se em um universo de significações a ser revelado pelo pesquisador. Desta foram, a palavra com significado é a primeira unidade que se realça. Por isso, partimos dela com o propósito de realizarmos uma análise do sujeito e não das construções narrativas. A busca pela compreensão dos significados e dos sentidos constitui o processo de análise das informações, mas também da forma como cada sujeito é afetado pela realidade.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes de iniciarmos a discussão e interpretação do núcleo de significação em questão, condiz recorrermos às ideias de Marchesi (2008, p. 121) para que possamos compreendermos o significado da expressão bem-estar docente. Para o autor:

O bem-estar emocional é uma condição necessária para a boa prática educativa. É preciso sentir-se bem para educar bem, ainda que sem esquecer que o bem-estar emocional deve vir acompanhado do saber e da responsabilidade moral, para que a atividade docente atinja sua maturidade.

Sendo assim, ao desenvolver a função docente, o professor necessita estar bem emocionalmente para poder educar bem, situação essa que implica a constituição de um comportamento ético-profissional, isto é, com habilidades e capacidade para exercer a profissão docente, condições indispensáveis para que ele desenvolva um bom trabalho pedagógico. Esses requisitos são decorrentes de diversos fatores, elementos que faremos referência no decorrer deste núcleo.

Há de se considerar também que, enquanto alguns professores se sentem satisfeitos com determinadas situações, outros estão incomodados e insatisfeitos com a profissão docente, o que nos faz compreender que nem todos os professores desenvolvem o bem-estar docente pelo mesmo motivo.

A origem do mal-estar docente está presente na vida real dos professores, na forma como estes enfrentam seu trabalho e nas condições educacionais e sociais vividas e significadas por eles. A respeito disto, Marchesi (2008, p. 53) nos possibilita entender que a maneira como o mal-estar docente afeta os profissionais da educação está relacionado ao modo de pensar, de sentir e de agir de cada indivíduo, tendo em vista que, para o referido autor:

A sensação de estafa interfere na motivação, nos projetos e nas ações dos professores e faz com que eles percam, ou pelo menos reduzam seriamente, sua capacidade de se relacionar e de se interessar pela situação educacional dos seus alunos.

Muitas vezes, devido ao mal-estar docente, o professor não consegue interagir com os alunos nem se sente motivado para desenvolver um trabalho satisfatório. Desse modo, o estado negativo do professor depende do jeito como é orientada a sua formação e como são determinadas as relações entre a administração educacional e os docentes. Podemos observar a importância deste aspecto no seguinte trecho da fala da professora:

**Eu quero paz; eu não quero adoecer”.** Eu estava adoecendo. Amanhecia o dia, eu dizia: “-Senhor, eu **tenho mesmo que ir para ali?**” Por aí, você tire a **pressão psicológica, o mal-estar que ela deixava para todos os funcionários.**

Os sentidos constituídos por Isadora<sup>3</sup> revelam que, antes de lecionar na Unidade de Educação Infantil L.D.C., a docente vivenciou o mal-estar docente ao trabalhar numa outra Unidade por esta lhe causar falta de estímulo para ensinar. A partir da fala da professora, podemos inferir que Isadora sentia-se esgotada com a profissão docente, pois considerava-se em processo de adoecimento e, conseqüentemente, perturbava-se com a sua situação. Para a professora, voltar à Unidade todos os dias, significava-lhe um desgaste mental causado pela pressão psicológica que sofria na instituição, problema causado pela sua gestora escolar. Diante dessa situação, a professora se vê inquieta e resolve sair da Unidade, como podemos constatar abaixo:

**O que me fez sair de lá [da primeira Unidade que trabalhei] foi a direção. Eu amo lá. A equipe é maravilhosa, muito compromissada. As mães são maravilhosas, os alunos são maravilhosos.**

Ao resolver sair da Unidade por causa da direção, Isadora se mostra bastante decidida, embora tenha tido um bom relacionamento com a equipe escolar, com as crianças e com os pais dos alunos. Ao dizer: “**antes que meu corpo adoecesse, pedi para sair.** Eu acho assim: você ter que trabalhar no canto que se sinta bem. Você se sinta bem, verdadeiramente” compreendemos que para a educadora, sentir-se bem no local de trabalho é fundamental, pois corresponde a uma maneira do professor não adoecer. Nesse trecho, observamos também que Isadora revela sua frustração em trabalhar no local que não se sente bem por causa da direção da escola. Sobre isso, Marchesi (2008, p. 55) ressalta que:

A liderança do diretor é, possivelmente, uma das dimensões que mais influenciam na situação dos professores. Sua capacidade para elaborar um projeto coletivo, para evitar conflitos e negociar soluções e para criar uma cultura que facilite o trabalho docente é um elemento fundamental nessa atividade profissional. O abandono dessas funções aumenta a tendência ao conflito e favorece ao mal-estar.

A partir desta citação, compreendemos com clareza acerca da relevância que a gestão escolar tem para o direcionamento da escola. Para o autor, a direção da escola exerce grande influência no aspecto emocional dos docentes, o que significa dizer que a gestão escolar pode e deve evitar situações que originam o mal-estar docente.

---

<sup>3</sup> Usamos um nome fictício a fim de preservarmos a identidade do sujeito.

A partir de sua fala, Isadora desvela os motivos que a fizeram sair da Unidade em que trabalhava para ir lecionar na Unidade em que está lotada, atualmente. De acordo com a professora, a gestão escolar da Unidade em que trabalhou anteriormente, lhe causava mal-estar docente. Entretanto, Isadora afirma que foi a própria direção que possibilitou a sua decisão, conforme podemos observar abaixo:

Era a Gestão, **era a gestão**. Era gestão... **Ela (a gestora) não valorizava os profissionais. As ideias que nós dávamos, ela não acatava**. A ideia tinha que ser dela.

Nessa fala, podemos perceber os anseios e as angústias vivenciadas por Isadora, quando atuava na antiga U.E.I. A professora se sentia desvalorizada e, com isso, se angustiava por não contribuir com as decisões do espaço escolar, além do medo que sentia de tornar-se uma pessoa agressiva e amarga com as crianças.

Segundo Marchesi (2008, p. 55), “outro fator que aumenta a tensão dos docentes é sua falta de envolvimento nas tarefas coletivas. A participação no funcionamento da escola favorece a motivação, a auto-estima e a satisfação no trabalho”. A partir das ideias do autor, podemos perceber que, por não participar das decisões da instituição em que atuava e por conta dessa falta de valorização profissional, Isadora se sentia desmotivada e passou a ter medo de adoecer e de se tornar uma professora agressiva e amarga com as crianças. Chegamos a esta conclusão a partir deste trecho:

**Eu não queria me tornar uma pessoa agressiva**. De repente, eu estar gritando com eles **pelo fato de não estar bem**, pelo fato de ter sido reclamada sem motivos, entendeu? Então, o meu medo era esse. Eu **não queria ficar amarga na minha sala de aula com meus alunos, com minha profissão**, por causa de uma pessoa.

Marchesi (2008, p. 55), em suas ideias, afirma que “a maioria dos professores considera que nem a sociedade, nem as administrações educacionais, nem as famílias valorizam e apoiam o suficiente seu trabalho, o que aumenta o risco de mal-estar docente”.

Preocupada com seus sentimentos negativos, a professora revela o medo que tinha de tornar-se uma profissional sem motivação para a docência. Assim, a partir das suas necessidades, decidiu mudar de local de trabalho como uma forma de evitar que adoecesse e, consequentemente, ser obrigada a abandonar a profissão docente. Contudo, nota-se que Isadora esteve insatisfeita profissionalmente, como podemos observar, abaixo:

Chegou um ponto que **eu estava com medo de passar as minhas angústias** [medo, insatisfação, agressividade], tudo que eu estava sentindo, **a minha insatisfação profissional...** Eu passar **para meus alunos**. E, eu não queria isso, entendeu?

Observamos que Isadora se preocupou em não transmitir seu estado emocional para seus alunos, o que evidencia o seu profissionalismo e zelo pelos educandos. Marchesi (2008, p. 38) considera que os professores da educação infantil “se preocupam com a educação e estão mais preparados para cuidar da dimensão afetiva, social e moral dos alunos”.

Interessante observarmos que, ao dizer “então, **são essas coisas que foi tornando uma insatisfação**, um desgaste muito grande”, Isadora tinha a consciência de que estava insatisfeita com a gestão escolar. Portanto, a docente percebe que esse mal-estar docente poderia intervir na sua saúde e, ainda, afetar às crianças. Em outras palavras, além de intervir no modo de ser, isto é, no pensar, sentir e agir do professor – dimensão psicológica – também afeta sua saúde – dimensão biológica.

A partir do trecho citado, podemos perceber também que Isadora desvela o mal-estar que, para ela, era gestado pela gestão escolar. Isso significa que ela gostava de ensinar na Educação Infantil e também tinha um bom relacionamento com as crianças, com os professores, com os pais e com a equipe escolar.

Importante destacarmos que, logo que começou a trabalhar nesta Unidade, Isadora passou a vivenciar o bem-estar docente. Para ela, o gosto de ensinar nasceu logo que ela começou a lecionar na Educação Infantil. Mas, com o tempo e com a insatisfação gerada no decorrer da atividade docente, ela foi perdendo esse vínculo afetivo. Este pensamento da professora pode ser observado na sua fala abaixo:

**O meu bem-estar foi quando eu cheguei à Educação Infantil, que eu vi a diferença do alunado que eu tinha para Educação Infantil porque são crianças que são mais clara, são mais carinhosas, apesar de todo trabalho que você tem da adaptação.**

Por meio desta fala, a professora demonstra os motivos que a fizeram optar pela Educação Infantil. Entre estes motivos, está a sua percepção de que as crianças desse nível de ensino demonstram ter mais carinho e afeto pelos professores, o que as leva a ter um respeito maior pelo professor, postura que, segundo ela, não é expressa pelos alunos maiores. Ao contrário, às vezes são crianças agressivas com os colegas e o com os professores.

Prosseguindo a análise, de acordo com Isadora, o bem-estar docente decorre de diversos fatores, conforme podemos observar no trecho, abaixo:

O bem-estar é todo um conjunto, todo um conjunto **que faz com que você sinta prazer no que você faz**. Prazer em dizer assim: “-Rapaz, eu **tenho prazer em acordar e trabalhar**”.

A partir desta fala de Isadora, é possível depreendermos que o bem-estar docente pode ser causado por um conjunto de fatores, os quais possibilitam que o professor se sinta bem por ter optado pela profissão docente. De fato, para a professora, estar num lugar que lhe dá prazer contribui para sua motivação em sala de aula.

Assim, ao dizer que “**as pessoas acham que o bem-estar de um professor**, de um educador, **é o salário**”, Isadora acredita que o salário é importante para o bem-estar do professor. A professora ressalta esta ideia ao dizer que “**é primordial, é essencial, é necessário para todo ser humano**”. Porém, entende que isso não é o mais importante nem é tudo. A professora acredita que existem outros fatores que contribuem para que o professor sinta-se satisfeito. Seu pensamento acerca disso se revela na citação, abaixo:

Eu tenho geláguia. Não tem agora porque os ladrões levaram. **Eu tenho banheiro**. Então, **tudo isso me dá prazer**, me dá prazer **porque eu tenho as condições mínimas necessárias para o meu bem-estar e o bem-estar dos meus alunos**.

O relato de Isadora revela a importância que ela dá às condições de trabalho que contribuem para seu bem-estar docente. A professora relata que é preciso dar condições aos docentes para que estes se sintam satisfeitos com a profissão e, conseqüentemente, possam desenvolver um trabalho significativo com as crianças.

Assim, percebe-se que Isadora dispõe de recursos em sua sala de aula e que atribui seu bem-estar docente a vários fatores. Sobre isto, afirma que “**as capacitações é um bem-estar. O salário, claro que é em primeiro lugar!** O salário, suas capacitações, **o espaço físico e também a equipe**”. Nessa fala, a professora revela que o seu bem-estar docente está relacionado a muitos fatores. De acordo com ela, isso lhe dá prazer para ensinar e motivação para estar todos os dias na sala de aula e, ainda, afirma que foi tudo isso que lhe despertou o desejo e a vontade de trabalhar com o Infantil.

Então, **foi o novo**. O novo **que me fascinou na Educação Infantil** porque eu vim **aprender junto com eles**. Todo dia, **eu estou ensinando e estou aprendendo**, entendeu? Outra coisa, assim, também que eu vejo, é o local.

Desta forma, para o bom desenvolvimento de um trabalho pedagógico e para que o docente se sinta valorizado, não lhe basta apenas uma remuneração significativa. Marchesi (2008, p. 122) destaca que, além disso:

As administrações educacionais devem ser conscientes de que o desenvolvimento profissional dos professores e a qualidade do ensino dependem, em grande medida, de que os professores se sintam compreendidos, valorizados e apoiados e precisam destinar os meios para atingir esse objetivo.

Portanto, depois de observarmos os sentimentos de Isadora com relação ao bem-estar docente, percebemos que o primeiro fator que contribuiu para o seu bem-estar docente foi o fato de ter começado a lecionar na Educação Infantil, embora tenha vivenciado o mal-estar docente, no início de sua carreira, por causa da falta de limites dos alunos do Ensino Fundamental I. Para Isadora, na Educação Infantil, o professor aprende com as crianças, o que contribuiu para que ela se sentisse bem e feliz. Além disso, Isadora defende que o local de trabalho também é importante para o bem-estar dos professores. Isto pode ser observado na sua fala, abaixo:

**O seu bem-estar se dá em muitos níveis, entendeu? Você tem que estar num local adequado, um local onde você se sinta bem, um local onde você tenha condições de trabalho digno.**

Com base na fala de Isadora, podemos observar que a docente considera relevante que o professor tenha condições de trabalho para exercer de forma plena a sua função. Além disso, considera a participação da família como essencial para o bem-estar docente, realidade que ela vivencia na U.E.I. L.D.C. em que trabalha, atualmente.

**Outra coisa que eu acho que é muito importante para o bem-estar é você ter os pais, a família dentro da escola e, aqui, apesar dessa Creche ser numa periferia, nós temos o apoio muito grande dos pais.** Eles são muito presentes em reunião mais simples, **reunião de pais e mestres, em eventos** que a gente faz.

Nessa parte, Isadora conta que os pais dos alunos da instituição em que ela trabalha participam da vida escolar dos filhos, o que, para ela, é fundamental. Sobre isso, frisa Marchesi (2008, p.111) que:

Os professores [...] experimentam emoções positivas nas suas interações com as famílias, como bem-estar e satisfação, quando acreditam que os pais estão sendo responsáveis, quando notam que eles apóiam e reconhecem o seu esforço ou quando respeitam seu julgamento profissional.

Os sentimentos revelados pela professora demonstram sua satisfação pela docência e o quanto se identifica com o nível de ensino em que atua, atualmente. Porém, percebemos que

esse afeto e essa afinidade pela Educação Infantil foram conquistados no decorrer das suas vivências e que se deu também por causa das condições de trabalho e da forma como foi acolhida na Unidade.

Diante do exposto, observamos que, numa escala, Isadora considera a estrutura física como o último aspecto que contribui para o bem-estar docente, sendo a gestão escolar o elemento mais importante. As significações da professora acerca disto podem ser observadas, abaixo:

**A estrutura [o espaço físico da Unidade] é o último ponto. A equipe... O gestor é fundamental no seu trabalho pedagógico, na sua sala de aula, no seu acordar todos os dias para você vim para os seus alunos (...)**

Ainda sobre esta fala, devemos notar que Isadora condiciona o seu bem-estar docente, principalmente, à gestão escolar e, posteriormente, à equipe docente. Para a professora, uma gestão e uma equipe comprometidas, organizadas e companheiras possibilitam que ela se sinta bem e tenha motivação para ensinar. Enfim, Isadora mostra ser uma professora feliz, atualmente. Primeiro, por estar na Educação Infantil e, segundo, por ter uma gestora companheira e humana que tem respeito e, acima de tudo, que acredita no professor, o que para ela é essencial. O trecho, abaixo, revela o seu modo de pensar acerca disto:

**Quando foi no final do ano [2012], eu soube que ia abrir essa Creche. E a creche que eu trabalhava era cinco minutos da minha casa. Aqui, eu estou muito longe da minha casa. Eu atravesso quase que Mossoró todo para chegar aqui. Mas, eu venho com prazer.**

Mesmo sendo distante da sua casa, a professora demonstra o afeto pela Unidade em que está lotada e a sua satisfação em trabalhar nela, lugar que considera encontrar uma equipe e uma gestora que têm compromisso. Para Marchesi (2008, p. 89), “o trabalho em equipe pressupõe uma tarefa compartilhada, um projeto que aglutina vários professores e que os leva a se encontrarem para refletir, aprender juntos e, às vezes, tomar decisões”.

Ao interpretar esse núcleo de significação, inferimos que os significados e os sentidos constituídos pela professora Isadora em relação ao bem-estar docente são resultantes de seu bom relacionamento com a gestora escolar da instituição em que trabalha, atualmente. Compreendemos também que a professora da Educação Infantil, colaboradora de nossa pesquisa, se sente satisfeita em relação à profissão escolhida. Concluimos também que, para a professora, o salário e as condições de trabalho favoráveis são alguns dos fatores positivos que constituem a subjetividade do professor e que, por isso, contribuem para que professores se sintam estimulados e satisfeitos com a profissão.

Entendemos, ainda, que Isadora revelou suas experiências que lhe proporcionaram o mal-estar docente que, para ela, foi um desgaste emocional. Isso porque Isadora já gostava de lecionar na Educação Infantil, mas as situações vivenciadas por ela, na sua primeira experiência com este nível, causaram-lhe mal-estar docente pela falta de um bom relacionamento entre ela e a gestão da escola.

Assim, partindo dessas vivências com os docentes, gestores, alunos e pais da instituição em que leciona, Isadora nos ofereceu elementos para compreendermos como se origina, se revela e se evita o mal-estar docente. Porém, o sujeito de nossa pesquisa também nos possibilitou conhecer os fatores que lhe proporcionam o seu bem-estar docente.

Nesse sentido, destacamos que o que é exposto pela professora Isadora condiz com os estudos realizados sobre o bem-estar docente. Ou seja, as muitas situações mencionadas por ela foram diagnosticadas por autores como Marchesi (2008), Jesus (2007), Codo (2004) e Oliveira (2004). Essa relação nos permite compreendermos que os sentidos produzidos por Isadora se aproximam dos significados constituídos socialmente.

Na análise desse núcleo, inferimos que o conhecimento da professora de como se revela o bem-estar docente muito contribui para o desenvolvimento de estratégias que podem evitar o mal-estar docente e contribuir com o entendimento da sua constituição docente.

Concluimos também que muitos fatores foram favoráveis ao bem-estar de Isadora como, por exemplo, a boa estrutura da creche em que a professora está lotada; os materiais didáticos e pedagógicos dos quais ela dispõe; o seu bom relacionamento com os colegas de trabalho, com os alunos, os pais de alunos; além da gestora responsável e humana que tem. Isso tudo proporcionou o bem-estar docente de Isadora.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Motivada pelo interesse de pesquisar e estudar o bem-estar docente de professores da Educação Infantil, delimitei<sup>4</sup> como objetivo geral para esta investigação analisar os significados e os sentidos sobre o bem-estar docente constituídos por professores da Educação Infantil.

Para alcançar este objetivo, elaborei quatro objetivos específicos, que foram: Identificar os sentimentos que os professores da Educação Infantil produzem em relação à profissão docente; conhecer as expectativas dos professores em relação à prática docente;

---

<sup>4</sup> Como foi feito na apresentação e na introdução, nas considerações finais o predomínio da 1ª pessoa do singular se repete, por se tratar de minhas considerações em relação à realização da presente pesquisa.

compreender como as professoras desenvolvem o bem-estar docente e analisar os sentidos e significados constituídos pela professora acerca de suas relações pedagógicas com a gestão da escola, os pais e os estudantes. Esses objetivos foram fundamentais para apreensão dos significados e dos sentidos do bem-estar docente.

No decorrer do trabalho, recorri à abordagem da Psicologia Sócio-Histórica de Vigotski (1998, 2007), Luria (1979), teóricos que - sobretudo Vigotski - orientaram-me na compreensão da dimensão subjetiva e objetiva da professora colaboradora dessa investigação, com base nas categorias pensamento e linguagem, necessidades, motivos, atividade, mediação, mais especificamente, significação e sentido. Essas categorias me proporcionaram apreender que a dimensão subjetiva da professora Isadora se constitui nas relações com o mundo objetivo, com os outros, especialmente, com os que lhes são significativos - a gestora da instituição da qual ela está lotada, atualmente.

Ainda em relação à dimensão subjetiva da professora, recorri a Codo (2004) para compreender como se forma e se transforma a afetividade no ser humano. Essa discussão foi importante na compreensão de que o bem-estar docente é produzido nas relações afetivas vivenciadas com outros sujeitos e que se manifestam na forma de emoções, afetos e sentimentos indicadores dos estados afetivos de mal-estar e bem-estar docente.

Considerarei a professora colaboradora de modo particular, porém representando o universal, isto é, considerando que seu modo de pensar, sentir e agir sintetizam o bem-estar dos professores da Educação Infantil. Com a abordagem teórica que norteou meu pensamento, compreendi a professora pesquisada como totalidade, em processo, em movimento e, portanto, síntese de múltiplas determinações. Para chegar a essas considerações e comprovação, realizei pesquisa empírica, mediante entrevista recorrente (Leite, 2006) e reflexiva (Szymanski, 2011). Para apreender o bem-estar docente dos professores da Educação Infantil, a análise e a interpretação dos dados foram realizadas mediante o procedimento teórico-metodológico dos núcleos de significação (AGUIAR e OZELLA, 2013) que me nortearam a organizar os dados produzidos em pré-indicadores e indicadores, que resultaram em núcleos de significação.

Os sentimentos da professora apontam que, logo que começou a trabalhar na Educação Infantil, sentiu temor e medo pela falta de experiência na área, mas ao participar de cursos de formação continuada foi superando. Hoje, se sente satisfeita e realizada, embora tenha vivenciado um choque com a realidade pela insegurança que sentia com as crianças da Educação Infantil.

Em síntese, as vivências com uma equipe organizada - em especial com uma gestora competente e profissional - viabilizou o bem-estar docente na vida da professora Isadora.

Assim, esta investigação – desenvolvida no decorrer do Curso de Mestrado em Educação do Programa de Pós-graduação em Educação (POSEDUC), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) -, atende a um sonho e desejo despertado durante o Curso de Especialização em Educação e as formações continuadas nas quais participei, durante a trajetória da minha prática pedagógica.

Diante da carência de pesquisas sobre significados e sentidos do bem-estar docente de professores da educação infantil, considero este trabalho de pesquisa relevante, pois a maioria dos estudos sobre a temática “bem-estar docente” não analisam os sujeitos e sim, realizam análises dos discursos nem procuram investigar o sujeito na sua totalidade.

Não posso dizer que este percurso transcorreu sem atropelos e dificuldades, pois é um temática nova e complexa e que me despertou a refletir, a fazer e refazer muitas vezes, as atividades planejadas. Porém, busquei como meta apresentar os resultados da melhor maneira possível e compreender as zonas de sentidos, de modo que representassem o modo de ser da professora Isadora, representante do modo de ser de muitos professores da Educação Infantil.

Desta forma, finalizo este trabalho de investigação com as questões pertinentes respondidas. Entretanto, sei que não se esgotam nesta pesquisa, pois existem novas questões para pesquisas futuras, já que consta de uma discussão nova e relevante.

Ainda, registro que a realização desta pesquisa me oportunizou novas concepções e compreensões sobre a realidade que constitui o bem-estar docente da professora Isadora e sobre o ser pesquisadora. Embora tenha realizado outras pesquisas anteriormente, apreendi que o bem-estar da profissão docente é bem mais complexo do que pode parecer. Com surgimento de novas concepções, tecnologias e a desvalorização social, os desafios da profissão docente geram inquietações no professor e desenvolve nos docentes sentimentos de mal-estar docente.

Porém, essa crise pode também mobilizá-lo para desenvolver sentimentos que caracterizam bem-estar docente. Sobre ser professor, na atualidade, passei a entender que este é um profissional que está em constante processo de mudanças; que sua constituição docente não pode ser compreendida somente em uma pesquisa. O que consegui compreender da professora foram aspectos da sua constituição docente, sobre o seu bem-estar docente, que está se constituindo na sua relação com o meio social e histórico-cultural, na relação com meio e outros sujeitos. O modo de ser professor é constituído pelas relações afetivas, pelas condições subjetivas e objetivas de seu trabalho.

Com relação a ser pesquisadora, apreendi que pesquisar é um caminho de idas e de vindas, de construção, mas também de desconstrução. Além disso, compreendi que uma pesquisa não supre somente minhas expectativas para atender meus objetivos, mas de tornar o objeto de estudo relevante para outros sujeitos, isto é, de possibilitar conhecimentos novos para o leitor e para todos os envolvidos; no caso, a professora Isadora. Entendo que me transformei ao apreender os significados e os sentidos do bem-estar docente da professora Isadora e não sou a mesma ao estudar e pesquisar esta temática que, para mim, foi gratificante por ser, atualmente professora da educação Infantil. Enfim, o meu modo de pensar, sentir e de agir não é mais o mesmo.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, W. M. J. **Consciência e Atividade:** categorias fundamentais da psicologia sócio-histórica. In: BOCK, A. M. B.; GONÇALVES, M. G. M e FURTADO, Odair. (orgs.). Psicologia Sócio-Histórica – uma perspectiva crítica em psicologia. São Paulo: Cortez, 2001. 95-106

\_\_\_\_\_. **A pesquisa em psicologia sócio-histórica:** contribuições para debate metodológico. In: BOCK, A. M. B.; GONÇALVES, M. G. M, FURTADO, Odair. (orgs.). Psicologia Sócio-Histórica – uma perspectiva crítica em psicologia. São Paulo: Cortez, 2002. 129-140.

AGUIAR, W.M.J. ; OZELLA, Sergio. **Núcleos de significação como instrumento para a apreensão da constituição dos sentidos.** São Paulo: Psicologia Ciência e profissão, v.1. 2006.

\_\_\_\_\_. **Apreensão dos sentidos:** aprimorando a proposta dos núcleos de significação. R. bras. Est. Pedag. Brasília, v.94, n.236, p. 299-322, jan./abril. 2013.

CODO, W. (coord.) **Educação Carinho e Trabalho** - 4ª Ed. Petrópolis, RJ:Vozes/Brasília: Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação: Universidade de Brasília.Laboratório de Psicologia do Trabalho, 2004.

ESTEVE, J. M. **O mal-estar docente:** a sala de aula e a saúde dos professores. Bauru, SP: EDUSC, 1999.

\_\_\_\_\_. **El malestar docente.** 3 ed. Barcelona; Paidós.1994.

GONZÁLEZ REY, Fernando. **Pesquisa Qualitativa e Subjetividade:** os processos de construção da informação. São Paulo: Pioneiro Thomson Learning, 2005.

\_\_\_\_\_. **Sujeito e subjetividade:** uma aproximação histórico-cultural. São Paulo: Pioneiro Thomson Learning, 2003.

\_\_\_\_\_. **O social na psicologia e a psicologia no social.** Petrópolis: Ed. Vozes, 2004.

JESUS, Saul Nenes de. **Bem-estar dos professores: estratégias para realização e desenvolvimento profissional.** Porto, 1998.

\_\_\_\_\_. **Perspectivas para o bem-estar docente: uma lição de síntese.** Lisboa: Cadernos do Centro de Recursos de Informação e Apoio Pedagógico-CRIAP/ASA, 2002.

\_\_\_\_\_. **Motivação e formação de professores.** Coimbra: Quarteto Editora, 2000.

\_\_\_\_\_. **Professor sem stress: realização profissional e bem-estar.** Mediação, Porto Alegre, 2007.

KONDER, Leandro. **O que é dialética.** São Paulo: Brasiliense, 2004. – (coleção primeiros passos; 23).

LURIA, A.R. **Curso de psicologia geral.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, v.1 1979.

MARCHESI, Álvaro. **O bem-estar dos professores: competências, emoções e valores.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

MOSQUERA, J.M.; STOBÄUS, Claus D.; SANTOS, Bettina Steren dos. **Grupo de Pesquisa mal-estar e bem-estar na docência.** Educação. Porto Alegre/ RS, ano XXX, n. especial, p. 259-272, out. 2007.

MOSQUERA, Juan. M. **O professor como pessoa.** Porto Alegre: Sulina, 1978.

NAIFF, Luciene Alves Miguez; FERREIRA, Maria Cristina e NAIFF, Denis Giovani Monteiro. **Bem-estar profissional de professores de escolas públicas e privadas.** *Arq. bras. psicol.*[online]. 2013, vol.65, n.2, pp. 288-303. ISSN 1809-5267.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. **A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização.** Campinas, vol. 25, n. 89, p. 1127-1144, Set./Dez., 2004.

SOARES, Júlio Ribeiro. **Vivência pedagógica: a produção de sentidos na formação do professor em serviço,** 2006. Dissertação (Mestrado em Educação: Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

SZYMANSKI, Heloísa (Org.). **A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva.** Brasília: Liber Livro, 2011.

STOBÄUS, MOSQUERA E SANTOS. **Grupo de Pesquisa mal-estar e bem-estar na docência.** Research Group: burnout and well-being in teaching. Educação. Porto Alegre/RS, ano XXX, n. especial, p. 259-272, out. 2007.

VYGOTSKY, Lev. S. **Pensamento e linguagem.** 2ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

\_\_\_\_\_. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.